

GILBERTO ALVES



Na reunião do PDT, realizada em Brasília, Leonel Brizola (C) atirou em todas as direções e os principais alvos de suas críticas foram o presidente Sarney e o deputado Ulysses Guimarães, presidente da Constituinte

Brizola pede convocação de eleições gerais já

O ex-governador confirma que é candidato à sucessão de Sarney e diz não ter medo das urnas

Noventa dias após a promulgação da nova Constituição, todos os constituintes devem sacrificar os seus mandatos, para que sejam realizadas eleições diretas em todos os níveis — Presidência da República, Congresso e Assembleias Legislativas — coincidentes em uma só data. Esta foi uma das teses defendidas ontem pelo ex-governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, em Brasília, ao mesmo tempo em que reafirmava sua disposição de disputar a sucessão do presidente José Sarney.

Ele disse que se dependesse do PDT, as eleições gerais aconteceriam o mais rápido possível, para tanto o partido já começa a colher assinaturas em todo País e pretende, com o aval de pelo menos um milhão de brasileiros, apresentar uma emenda constitucional em maio, propondo as diretas para 90 dias após a promulgação da Carta.

Na entrevista coletiva que concedeu no Restaurante da Câmara dos Deputados, no intervalo do

encontro do PDT, Leonel Brizola não poupou ataques em todas as direções que tinham como alvo o presidente José Sarney, o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, e todos os parlamentares do PMDB.

— O presidente Sarney — disse Brizola — precisa entender que só está onde está por causa de uma garupa que pegou com o ex-presidente falecido Tancredo Neves. Tem de se conscientizar que foi eleito e que, a despeito de seu bigode bonito, de se vestir bem, o povo precisa votar, pois só está aí para cumprir uma fase de transição.

Bastante agitado e com os olhos brilhando muito, Brizola fez também pesadas críticas ao deputado Ulysses Guimarães, acusando-o de liderar uma Constituinte com a preocupação única de elaborar uma nova ordem jurídica que o beneficie na sua trajetória à Presidência. Esta discussão toda que se trava atualmente em torno da mudança do regime presidencialista para o parlamentarista, tem como obje-

tivo único, segundo ele, de desviar a opinião pública da realização de eleições diretas.

— O Dr. Ulysses está é com medo de enfrentar as urnas. O presidente Sarney, então, este se pela de medo de se submeter ao veredito popular. Este medo eu não tenho, sei que o povo tem os seus amores secretos e o que eles temem é que eu dispare e eles desapareçam.

Por fim, referindo-se ao PMDB, o ex-governador do Rio de Janeiro classificou o partido como o produto do autoritarismo. "No máximo poderemos considerá-lo como Abel, o irmão bom de Caim, mas continua sendo filho da mesma mãe". Garantindo que "algo de podre existe aqui neste reino da Dinamarca", o líder do PDT disse que o PMDB não está pensando em construir uma democracia, mas sim, uma nova ordem jurídica capaz de manter o atual Governo e a ordem econômica vigente, que mantém o povo brasileiro na situação em que está.

Ivo: mandato é de seis anos

ARQUIVO

Florianópolis — "A Constituição vigente deve ser cumprida, a lei é clara e o mandato é de seis anos". Com esta afirmação, o governador de Santa Catarina, Pedro Ivo Campos, voltou a defender seis anos de mandato para o presidente José Sarney. A declaração aconteceu ontem, durante a primeira coletiva que o governador catarinense concedeu à imprensa no Palácio Santa Catarina, após assumir o Governo do Estado.

No entendimento de Pedro Ivo, a Constituinte está cometendo um erro absurdo ao discutir o mandato do presidente Sarney. "A Constituição deverá ter apenas normas de caráter permanente, e a discussão do mandato de Sarney deveria restringir-se ao Congresso Nacional", afirmou Pedro Ivo.

Amanhã, o PT abre campanha

Porto Alegre — A campanha "contra Sarney e a dívida, diretas para presidente" será lançada amanhã no Sul do País, em ato público na Assembleia Legislativa gaúcha com a presença do presidente nacional do PT, Luis Ignácio Lula da Silva. Também participarão da manifestação deputados federais do PT gaúcho, Olívio Dutra e Paulo Renato Paim, dentro da campanha que pretende "denunciar a ilegitimidade do Governo Sarney e contestar o pagamento da dívida externa".

O presidente do PT gaúcho, Clóvis Ilgenfritz da Silva, explica que a campanha é uma decisão do diretório nacional do partido e será lançada também em outras capitais brasileiras para que depois o partido busque apoio de outras organizações civis e sindicais.

Delfim: direta não resolve

São Paulo — O deputado constituinte Antônio Delfim Netto disse não ver nenhum benefício na eleição direta à Presidência da República ao afirmar ontem, em seu escritório político de São Paulo, que "não é a eleição direta que vai alterar as condições objetivas da crise brasileira". Assumindo a defesa do presidente José Sarney, Delfim Netto manifestou a opinião de que ele é legalmente constituído e seu mandato deve ser respeitado.

No raciocínio do ex-ministro do Planejamento, é falso se afirmar que a credibilidade do presidente José Sarney inexistente, porque a ser ver "o Presidente tem credibilidade, fez um esforço que deu errado, mas tem condições de modificar a política econômica". Delfim Netto afirma sentir que "ele é prisioneiro de uma política econômica formulada pelo PMDB. Isso é um desastre", complementou, afirmando ainda

que é preciso libertar-se desta política.

COMUNISTAS

"O governo do presidente José Sarney, sob o aspecto político, já resolveu uma série de problemas contra o povo, provocados pela ditadura. Há uma diferença muito grande entre o clima que imperava no Brasil em 1964 e o atual, embora exista também hoje um trabalho no sentido de desmoralizar as forças democráticas da chamada Nova República, para se criar um clima que possa permitir um golpe militar, apesar de não haver condições para isso no momento". A afirmação foi feita ontem, em Natal, por Almir Neves, membro da executiva nacional do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Almir esteve em Natal para participar da Conferência Estadual do PCB, preparatória para o 8º Congresso Extraordinário do partido que será realizado em julho próximo em Brasília.